

* * * * *

O F A R O L

P A U L I S T A N O .

* * * * *

*La liberté est une enclume qui usera tous les
marteaux.*

QUARTA FEIRA 4 DE JULHO.

O TRIUMPHO DA LIBERDADE DA IMPrensa.

N O dia 18 de Junho se reunirão na Casa do Ill.^{mo} Senado da Camara do Rio de Janeiro os dois Conselhos de Jurados, para julgarem se havia criminalidade em o N.º 144 da Astréa, e na resposta que deo o Sr. João Pedro da Veiga ao Sr. João Maria da Costa, Redactor da Gazeta do Brazil, e julgarão não haver criminalidade em nenhum d'estes papeis accusados. Bem haja a Sancta Instituição dos Jurados! Bem hajão os próbos e justos Cidadãos, que compondão aquelles dois Conselhos! A Lei, a sua consciencia, o systema Constitucional forão seo nórté, do qual não desvairarão, apezar dos berros do Gazeteiro, que quíz confundir Governo, ou Ministerio com a Sagrada e Inviolavel Pessôa de S. M. I. que nunca foi atacada, e que provavelmente nunca o será por um Cidadão Brasileiro, mórmente por aquelles, que tem constantemente exposto até a sua vida em defeza da Causa Constitucional, que S. M. I. cordialmente Protege, e Quer ver arraigada verdadeira e plenamente no Brazil, como único meio de fazer prosperar e felicitar este Imperio, que Elle Fundou, que Defende, e que perpetuamente Defenderá.

Nós queremos dar a conhecer aos nossos Leitores os nomes dos respeitaveis Cidadãos, que servirão o nobre cargo de Juizes de facto em ambos os Juries.

Primeiro Conselho que declarou por unanimidade de votos não ter lugar a formação de processo por occasião da Correspondencia inserida na Astréa N.º 144

Os Sr.^s Dr. Francisco Aires da Gama;
Presidente.
Tenente Coronel Antonio Pereira Pinto, Relator
Conselheiro Manuel Carneiro de Campos.
Conigo Manuel Antonio Neto.
Dr. Basilio Ferreira Goulart.
João Martins Lourenço Vianna.
Commendador João José Rodrigues Vareiro
José Lino de Moira.
Dr. Amaro Baptista Pereira

Primeiro Conselho, que declarou por unanimidade de votos não ter lugar o processo contra o Sr. João Pedro da Veiga.

É a estes Cidadãos todos estabelecidos com bens, empregos, dignidades, &c. a quem o Gazeteiro do Brazil chama Demagogos! Feliz a Nação Brasileira, se con-

tasse muitos *Demagegos* d' esta qualidade !
Deos os ajude. Deos augmenté o seo
numero.

Fallou no Farol Paulistano a célebre
Gazeta do Brazil, e nos deo a melhor
ocasião possivel de mostrarmos aos Pau-
listas, quanto é *mentirosa* aquella Folha:
e como *cesteiro que faz um cesto faz um cento*,
tendo verça e tempo conhecerão nossos lei-
tores, quam verdadeiros tem sido nossos
juizos ácerca d'aquelle *Papeluxo*, e podem
pelos Domingos tirar os Dias Sanctos.

Diz o Sr. *Maria da Costa* que o Farol
pregou uma sarabanda no pobre Juiz de
fóra por haver tomado nõjo pela morte
de seo Tio. Quem se não lembrará de
que o Farol passou a *sarabanda* no Sr. Juiz
de fóra, porque elle nada despachava, e
que se congratula em altos *parabens* por
haver, em consequencia do nõjo que por
seo Tio tomou, passado a vara ao Vereador,
que despacharia os autos, que tinha
retido em rigorosa prizão o Sr. Juiz de fóra?
Póde-se mais descaradamente alterar
as coisas? Póde-se mais impudentemente
mentir? Houve alguém em S. Paulo, que
se não alegrasse com este *modico* lembrete-
dado ao Sr. Juiz de fóra, excepto uma
pequena roda de affins, aliás pessôas de
bem, mais a quem o parentesco obrigava
a doerem-se? O Sr. *Maria da Costa* quer
contentar os mãos Empregados, gente que
serve para os fins que promove a sua Ga-
zeta; mas lembre-se que o Juiz de fóra
de S. Paulo é homem honrado, e por
esse pequenino favor, se é que o é, não
ha de bandear-se para o Sr. *Maria da*
Costa, nem para o seo pequeno rancho.

A Gazeta do Brazil altera tambem
notavel e essencialmente a corresponden-
cia, que dá como obra do Redactor do
Farol, ácerca d'uma parte dada pelo Com-
mandante das Patrulhas em o N.º 10.
Todos os nossos leitores podem ver que
com o nome de *Batuques* se pertende achin-
calhar aquella correspondencia; e verão
em quanto preço tem o Redactor da Ga-
zeta do Brazil o asylo do Cidadão.

Não achando mais nada em que met-
tesse o bico, diz gratuitamente, que tu-
do o mais são — *Ninharias* — vida par-
ticular — *intriga domestica*, — coisas ab-
solutamente inuteis — e finaliza o seo ar-

tigo com tres &c. &c. &c. Todos quantos tem
lido o Farol com olhos *não Gazeteiros* verão
que nem uma unica vez o Farol se tem
occupado de vida particular, nem de in-
triga domestica; e que talvez alguma coi-
sa não seja de transcendente interesse pu-
blico, mas que sempre tem sido mais ou
menos uteis os objectos, de que se tem
feito cargo.

A Gazeta do Brazil vai andando seo
duplicado caminho. Deos queira que se
não esbarre antes de chegar ao fim.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor

Como Vm. se tem entretido com
a muito celebre *Gazeta do Brazil*, rogo-lhe
queira reparar tambem no anuncio que
vem no principio do N.º 6.º O Nobre
Gazeteiro fez mercê aos seus ponquis-
simos assignantes de *meia patuca mensal* pe-
la assignatura da sua folha. O *Paternal* co-
ração do Sr. Gazeteiro tomando em sua
alva consideração o bom accollimento do
Publico á sua folha, decretou por *alta* bon-
dade que os assignantes não fossem de
peior condição do que aquelles que o não
erão, a quem de certo ficava muito mais
barata a folha comprada avulso do que
havida por assignatura, pois sahindo el-
la duas vezes por semana, sendo quatro
as semanas do mez, e sendo o preço de
cada folha avulso 80 r.º sahía aos não as-
signantes mais barata 160 r.º do que aos
assignantes; mas agora pelo bom *acolhi-*
mento da folha ficão os assignantes equipar-
ados aos não assignantes. Viva!!! Cas-
pite!!! Isto é que é gratidão macha!!!
Aonde é que appareceo um esturdio d'
esta laia, Sr. Redactor?

Quanto a ter sido bem accollida do
publico a sua folha, isto é, a *Gazeta*
do Brazil (o que com muito fundamen-
to duvido) direi que ha gente para tu-
do: os gostos são diferentes, e dizem
mesmo, que ha quem gosta de murrões,
de candeia — e grande ajuntamento, e
estrondosas gargalhadas tenho visto dar
às *sujas brigas de reles regateiras* &c. &c. &c.

Um agradecido.

Sr. Redactor.

Duas palavras ácerca do Padre José
Custodio Dias. O Padre José Custodio

tem a sua reputação muito forte e geralmente estabelecida, e não é para qualquer o derribal-a, e muito menos para o Gazeteiro do Brazil, que involuntariamente concorre para augmental-a, quando verte contra elle todo o fel de sua vendida penná. Quem haverá tam injusto e ingrato, que pezando o insultador e o insultado, o honrado Padre José Custodio Dias e o Gazeteiro do Brazil, não se encha d'uma nobre indignação contra aquelle declamador insolente, a quem offende a honra e boas intenções do Nobre Deputado, que muito mais com o exemplo de suas acções, e de uma vida nunca interrompidamente moldada pela prohibidade, do que com suas palavras faz guerra aos infames *absolutistas*, cujo partido crininoso protege o Sr. Gazeteiro? Confesso, Sr. Redactor, que o Sr. Custodio Dias devêra ter muitas vezes mais moderação, porém como não se ha de perder a paciencia, vendo uma longa serie de procedimentos indignos? Foi imprudente a proposição concebida n'estes termos = *ainda que eu seja mais inclinado á forma de Governo Republicana, contudo* =: mas n'esta occasião foi geralmente chamado á ordem, e bem chamado foi, ainda que da continuação do seo discurso recebesse a necessaria modificação e esclarecimento uma tal proposição em uma Assembléa representativa d'uma Nação Monarchica Constitucional, merece sempre o chamamento á ordem, mórmente porque não é raro que os malvados Corcundas attribuíam á Camara inteira o que foi de um só dos seus Membros, como já muito se tem feito, e ainda agora o fez o mesmo Gazeteiro no seo *Resumo* dos trabalhos da Camara dos Augustos e Dignissimos Sr. Deputados &c.

Os affrontosos epithetos de *Testa de ferro* — *maldicto* — *cão de fila* são elogios ao Padre José Custodio; mórmente sahidos da penna do Gazeteiro, que só desacredita, quando elogia:

Com muito máo inimigo se foi metter o Gazeteiro. Não ha de apparecer o Deputado, que elle chama *honrado*, e quando o houvesse, ouviria novas de sua avó; e se fosse expulso como Wilkes, havia de ter a sorte de Wilkes, pois em quanto houver representação Nacional, e vivo for o Padre José Custodio Dias, homem honrado, de mui puras e louvaveis intenções,

ha de ser sempre Representante da Nação Brasileira.

Não s' enfade, Sr. Redactor, e não pdepe ao Sr. Gazeteiro; que quem a seo inimigo poupa, nas mãos lhe morre. Sou, Sr. Redactor. &c.

Um amigo dos homens honrados.

Sr. Redactor do Farol Paulistano

Li em o N.º 17 do seo Periodico (bem bom na falta de melhores) estas expressões = *A Camara dos Deputados parece ter ardentes desejos de que n'esta sessão se colhão mais abundantes fructos dos seus augustos trabalhos; mas receamos que se percu muito tempo em declamar contra a perda de tempo* =

Sr. Redactor, contar-lhe-hei unra historia. = Um cego em Lisboa, no Terreiro do Paço em alta e pausada cantilena contava á plebe enibashacada a famosa batalha, que as armas Lusitanas e Alliadas-havião alcançado sobre os Francezes, em Victoria; e dava grande numero de mortos, feridos, e prizonceiros da parte dos inimigos, e muita a respeito dos Portuguezes e Alliados. Um tagarella, findo o aranzel, perguntou ao cego: " Senhor meo, e do nosso exercito quantos morrerão? " Pergunte-o, Senhor, aos cegos de Paris = *lhe tornou o cego de Lisboa.* " *Applico el cuenta.* Vm. que é Redactor de uma Folha liberal; que máto bem sabe, que o unico fraco apóio que tem a liberdade é a Assembléa Geral, e muito principalmente a Camara dos Deputados, para que mette a mão na seara alheia, seara que arrendarão exclusivamente em publico a Gazeta do Brazil, e em segredo, e pelos cantos os Corcundas e servís, gente abjecta e infame? Eu não digo que Vm. não faça judiciosas reflexões ácerca das fallas dos Deputados que lhe não parecerem boas; ou mesmo que não combata vigorosamente alguma asserção perigosa ou absurda; e tambem algum acto menos reflectido da Camara; e isto não só não digo que não faça, mas muito lhe rogo o queira fazer. Mas sarcasmos, dictinhos epigrammaticos.... Isso, Sr. Redactor do Farol, deixe para os Corcundas, e mórmente para a Gazeta do Brazil. Pense bem no caso, e verá que o cego de Lisboa não era tam cego d' espirito, como de corpo.

De mais, *somme*, Sr. Redactor, o tempo perdido em declamar contra a perda de tempo, e verá que não foi muito

e anno passado, e que este anno Vm. ainda não teve tempo de saber de nenhuma declamação contra perda de tempo, e que muito gratuitamente quiz dar sua mordedella. Sr. Redactor, fazer leis não é como fazer outra qualquer coisa, em que *anda mão, enfia dedo*, como lá dizem. Póde-se dar tarefa ás costureiras, sapateiros, &c. mas a Legisladores não. Os Representantes da Nação tem todos, e cada um, o direito de expenderem suas opiniões: hoje se achão reunidos na Camara dos Deputados quasi 90, e ainda que só a quarta parte fallem, leva tempo qualquer decisão; e saia ella boa, o tempo que se gastou pouco importa. Os grandes corpos movem-se vagarosamente; e a pressa é sempre inimiga do *bem feito*. A historia do Parlamento Inglez, e do Corpo Legislativo Francez lhe farão ver, que muitas, ou algumas, não poucas sessões se tem findado, sem que se conclua um *Bill*, uma Lei. Sr. Redactor, este é o lado fraco, por onde os inimigos do nosso systema Representativo mais o atacam, e que mais fazem valer aos olhos do povo ignorante. Não dê armas, Sr. Redactor, aos seus adversarios; elles são tam estupidos, como vis e infames, mas são bastante velhacos, para se aproveitarem d'essas coisas; e na intriga são habilissimos, por isso que a intriga é grande maldade, e elles são pessimos. Se os taes Corcundas forem de cima (o que não acontecerá) a forca, as deportações &c. &c. andarão em voga; e Vm. ainda que nenhuma d'essas coisas soffra, não ha de ficar muito tranquillo em sua casa, mórmente depois de cair na ebia de se fazer Redactor de um Periodico Liberal.

Sr. Redactor, se quizer responder (como é provavel) a este meo papel, lembre-se que eu lhe não quero tolher a liberdade de censurar as Camaras; mas só lhe digo, que deixe para a Gazeta do Brazil, e para os Corcundas o tom sarcastico e epigrammatico nas censuras; e que estas sejam feitas com fundamento, e não assim avulso, e irreflectidamente. Tenha paciencia com

Meca 20 de Outubro de 1829.

O Popoia

A immensa distancia, que ha d'esta Cidade á de Meca é sem duvida o motivo de não ter ainda chegado á mão do nosso illustre Correspondente o Sr. Popoia o N.º 21 do Farol Paulistano, que sahio á luz no dia 20 de Junho. Se elle o tivesse lido, seria facil em convencer-se, de que coisa nenhuma esteve jamais tam longe de nossas intenções, como o empregar, tractando da Camara dos Augustos e Dignissimo Sr.º Deputados, o tom sarcastico e epigrammatico. Alli veria o Sr. Popoia, que nos conformamos com quasi todas as suas opiniões divergindo comtudo em algumas, que ainda mesmo depois de recebermos a sua correspondencia não podemos adoptar.

O Redactor.

ANNUNCIOS.

No dia 1º do corrente Julho fugirão d'esta Cidade dois escravos bucaes, e que ainda não fallão o Portuguez, pertencentes ao Cirurgião mór Joaquim de Soiza Saquete. Um tem o nome de Manuel de estatura mais que ordinaria, algum tanto cheio de corpo, e levou uma sobrecazaca de panno azul em bom uso, e calça de ganga amarella. O outro de nome Jacob, é um mulque que terá de 9 para 10 annos, levou camiza e calça de linho crú. Quem os levar prezos, ou der noticias d'elles ao Annunciante, que mora na rua da Luz, juncto ás casas de morada do Ex.º Vice-Presidente, receberá boas alviçasas. S. Paulo 2 de Julho de 1827.

Haverá dois mezes, que fugio um negro meio ladino, que se chamava Antonio, e depois tomou o nome de Lucas, de estatura ordinaria, testa redonda, pernas finas, com um dedo do pé cavalgado sobre outro: de nação Congo: foge sempre para as partes do Rio de Janeiro. Levou camiza e calça de algodão, e manta do mesmo já usada. Quem der noticias do dicto escravo, ou o trouxer prezo a entregar n'esta Cidade a sua Senhora D. Anna Maria de Moura Leite, receberá boas alviçasas. S. Paulo 30 de Junho de 1827.